

**A FASE HEURÍSTICA NO SCHOLA AQUITANICA:
ETAPAS PARA TRADUÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS
DO COLÉGIO DE GUIENA**

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)

cardozomelyssa@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

RESUMO

Elaborado pelo humanista português André de Gouveia e publicado por Élie Vinet, em 1583, o *Schola Aquitanica* é o plano de estudos que foi aplicado como regimento interno do Colégio de Guiena, em Bordeaux. O documento prescrevia um modelo educacional no formato dos principais colégios parisienses, fundamentado nas competências da *lectio, disputatio e repetitiones*. Além da versão em latim, publicada no século XVI, existe também uma versão bastante difundida publicada pelo francês Luis Massebieau em 1886. Publicada com o título *Le programme d'études du Collège de Guyenne*, a versão de Massebieau é uma edição com comentários e bilingue (latim-francês). Pensando em um recorte da pesquisa desenvolvida no mestrado em Estudos de Linguagem (PosLing-UFF), a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Historiografia da Linguística (HL), de Swiggers (2013), e o método filológico de Bassetto (2013), temos como objetivo apresentar os estágios elaborados para uma tradução inédita do *Schola Aquitanica* em língua portuguesa.

Palavras-chave:

Educação Humanística. *Schola Aquitanica*. Historiografia da Linguística.

RÉSUMÉ

Élaboré par l'humaniste portugais André de Gouveia et publié par Élie Vinet en 1583, la *Schola Aquitanica* est le plan d'études qui a été appliqué en tant que règlement interne du Collège de Guiena à Bordeaux. Le document prescrivait un modèle éducatif dans le format des principaux collèges parisiens, basé sur les compétences de la *lectio, disputatio et repetitiones*. Outre la version latine publiée au XVI^e siècle, il existe également une version assez répandue publiée par le Français Luis Massebieau en 1886. Publiée sous le titre *Le programme d'études du Collège de Guyenne*, la version de Massebieau est une édition avec commentaires et bilingue (latin-français). Nous présentons une découpe de la recherche développée dans le master en Études de Langage (Posling-UFF), basée sur les fondements théoriques et méthodologiques de l'Historiographie Linguistique (HL), de Swiggers (2013), et la méthode philologique de Bassetto (2013), nous avons pour objectif de présenter les stages élaborés pour une traduction sans précédent de la *Schola Aquitanica* en portugais.

Mots clés:

Schola Aquitanica. Historiographie linguistique. Éducation humaniste.

1. Palavras iniciais

Apresentamos nesse artigo o texto completo da comunicação apresentada durante o XIII SINEFIL, que corresponde a um recorte do resultado da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado. O objeto de pesquisa selecionado foi o regimento interno do Colégio de Guiena, situado em Bordeaux, na França. É importante salientar que este documento foi redigido durante o Renascimento, mesmo período do ressurgimento do pensamento greco-romano, que trouxe a tona edições críticas de obras clássicas, gramáticas, dicionários, manuais de ensino, etc., em virtude da criação da imprensa. De acordo com Leonardo Kaltner:

O humanismo é um movimento intelectual e espiritual renascentista que se manifestou, entre os séculos XIV e XVI, tendo seu surgimento na Itália com o poeta Petrarca [...]. Como movimento intelectual, o Humanismo foi um período de profundo estudo das humanidades, responsável pelo ressurgimento do antigo pensamento greco-romano, que resultou na composição de várias obras novilatinas, na confecção de dicionários, no trabalho de ecdóticos e gramáticos por toda Europa. (KALTNER, 2018, p. 19)

Deste modo, a difusão de livros impulsionou a educação humanística e o humanismo renascentista, considerado um movimento de renovação cultural, linguístico e literário.

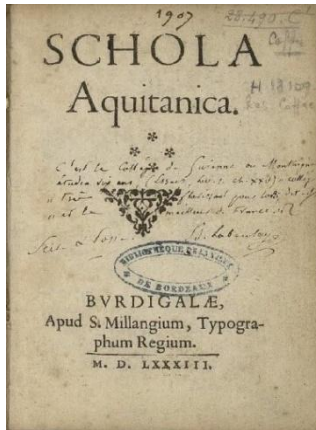
O *Schola Aquitânica* determinava toda a organização da instituição de ensino, que ia desde o conteúdo programático, de acordo com a seriação das turmas, até o calendário escolar. A idade, o nível de conhecimento e o grau de dificuldade aplicado a cada turma e disciplina foram alguns dos critérios aplicados para organizar os estudantes em diferentes séries. O plano de estudos prescreve regras para dez turmas que são direcionadas, principalmente, ao ensino de gramática latina.

Pensando em um recorte da pesquisa desenvolvida no mestrado em Estudos de Linguagem (PosLing-UFF), a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Historiografia da Linguística (HL), de Swiggers (2013), e o método filológico de Basseto (2013), temos como objetivo apresentar os estágios elaborados para uma tradução inédita do *Schola Aquitânica* em língua portuguesa. Na próxima seção, abordaremos algumas informações acerca do plano de estudos.

2. A fonte primária: *Schola Aquitanica*

O *Schola Aquitanica*¹ é o plano de estudos elaborado e redigido, em língua latina, pelo humanista português André de Gouveia (1497–1548) e publicado pelo humanista francês Élie Vinet, em 1583. O documento levava em consideração a existência de dez turmas² no colégio, as chamadas de classes de gramática com o objetivo de aplicar a educação humanística, com ênfase ao ensino de gramática latina, fundamentado em algum gramático de prestígio ou em alguma gramática utilizada nos renomados colégios da França.

Imagem 1: Frontispício do *Schola Aquitanica*, 1853.



O plano de estudos é claramente organizado em duas partes, de modo que a primeira é composta por uma carta de apresentação do colégio e de seu regimento interno, descrições das práticas exercidas da décima à primeira classe, como deveriam ser desenvolvidas as aulas de filosofia e as disputas públicas. As classes eram organizadas de forma decrescente, equivalendo a décima e nona classe ao nível elementar, direcionado a alfabetização, introdução à leitura e escrita, e a primeira classe

¹ Também conhecido como *Docendi Ratio in Ludo Burdigalensi* e, em francês, *Le programme d'études du Collège de Guyenne*.

² Em alguns livros e documentos encontramos informações indicando que o colégio era composto por até doze classes de gramática, mas apresentamos o ponto de vista de Gouveia no documento.

ao nível mais avançado. E integra a segunda parte do programa o estatuto do colégio e um calendário de feriados da cidade e dos dias santos.

A educação humanística buscava o desenvolvimento do ser humano por meio do saber, de maneira universal. Desse modo, o humanismo é ligado as *litterae humanae*³ em contraste com as *litterae divinae*⁴.

3. Etapas para uma edição bilíngue

Na seção anterior, apresentamos o plano de estudos, a proposta de organização para o colégio e suas classes de gramática, seguido do clima intelectual da época. Nesta seção, abordaremos as etapas para uma versão do documento em língua portuguesa.

É importante destacar que nossa pesquisa é dividida em duas dimensões de análise: interna e externa. Compreende-se como a primeira dimensão, um olhar universal do documento e os métodos e procedimentos abordados no plano de estudos. Em oposição, a dimensão externa de análise corresponde a uma periodização, a relação entre a divulgação dos saberes e ao clima intelectual da época, como explica Ronaldo Batista na seguinte passagem:

Coloca-se como função, então, interpretar saberes sobre a linguagem tanto em sua dimensão interna (o que os textos dizem, como dizem e por que dizem), quanto em sua dimensão externa (o contexto histórico-social em que esses textos são legitimados como parte de um processo científico e/ou intelectual). (BATISTA, 2019, p. 10)

Para construir uma narrativa historiográfica, utilizamos como fundamentação teórica os conceitos e os aparatos para pesquisa da Historiografia da Linguística (HL), apresentados por Pierre Swiggers (2013, 2019), e para o estabelecimento e tradução do texto latino, as etapas do método filológico de Bruno Basseto (2013).

Além da análise interpretativa que o historiógrafo deve construir, a interpretação historiográfica é constituída de seletividade, evidências a serem problematizadas e do ponto de vista do historiógrafo. Para isso, empregamos como ferramenta metodológica as fases da análise historiográfica.

³ Estudo do ser humano.

⁴ Estudos teológicos.

Swiggers (2013) apresenta duas exigências (organograma e organização do próprio trabalho historiográfico) referentes à organização e andamento da pesquisa historiográfica. Neste recorte, destacamos a *fase heurística*, que integra a organização do próprio trabalho. Desta maneira, as fases de análise são organizadas da seguinte forma:

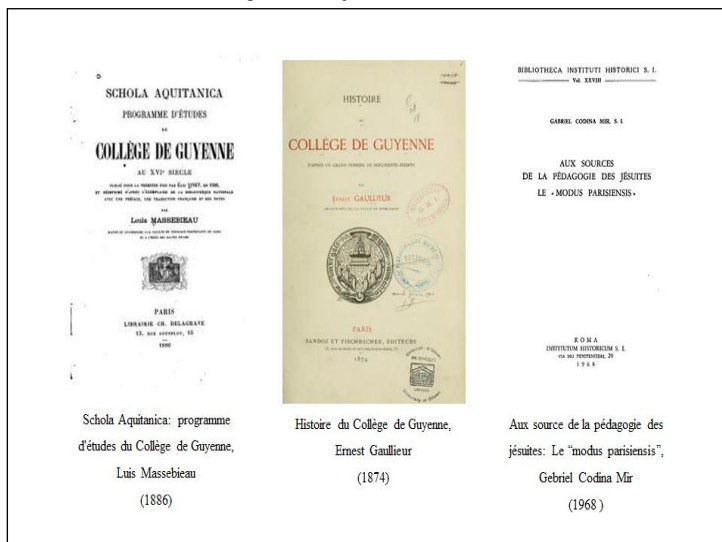
[...] uma fase *heurística*, que compreende as seguintes tarefas: informar-se sobre as fontes e sua disponibilidade; ler os textos-fontes; “catalogar” ideias, os pontos de vista e a terminologia; contextualizar as ideias, os termos.

[...] uma fase *hermenêutica*, que consiste em uma interpretação, que sempre se fundamenta no uso de categorias interpretativas. Aqui se pode fazer a distinção entre categorias gerais (os conceitos que fazem parte da metodologia geral) e categorias específicas (os conceitos que constituem a metodologia específica). Há de destacar-se o fato de que a interpretação implica uma dimensão *comparativa*, porque (quase sempre) se trata de relacionar conceitos/autores/modelos.

[...] uma fase executiva: a da demonstração dos resultados da investigação. (SWIGGERS, 2013, p. 44)

A execução da *fase heurística* na pesquisa ocorre a partir da seleção do plano de estudos, publicado em 1583, como corpus escolhido para pesquisa. Em seguida, na busca por outras informações sobre o colégio, a cidade, a contextualização histórica etc., buscamos por obras como as de Codina Mir, que trata do *modus parisiensis* nos colégios jesuíticos (1968), Ernest Gaullieur, sobre a história do Colégio de Guiena (1874), a edição do *Schola Aquitanica*, publicada por Massebieau no século XIX, e outros textos, para que ocorresse a análise e a contextualização dos dados coletados nas outras fases da pesquisa.

Imagem 2: Edições e obras referenciais.



Para estabelecer o texto latino e a tradução do documento seguimos duas etapas do trabalho filológico apresentada por Bruno Basseto (2013). A primeira etapa foi a *crítica textual*, que tem como finalidade a reconstrução de um texto através das seguintes fases:

- *Recensio* (levantamento das edições do documento);
- *Collatio Codicum* (comparação entre as versões do século XVI e XIX);
- *Emendatio* (correção/adequação do texto).

Na segunda etapa, desenvolvemos a exegese dos excertos traduzidos, pela crítica histórico-literária, que propõe explicitar questões indefinidas ou incompreensíveis do *corpus*. Apresentamos a seguir uma parte do documento, que corresponde a introdução do plano de estudos, com o estabelecimento do texto latino, seguido de sua tradução em língua portuguesa⁵.

⁵Tradução da autora.

4. *Excerto do documento e tradução*

DOCENDI RATIO IN LUDO BURDIGALENSI

Burdigalensis schola, cui humaniorum litterarum gymnasium, Aquitanicæ quoque scholæ cognomen impositum fuit: quod et Burdigala Aquitanicæ, sua provinciæ, caput sit, et quod universæ Aquitanicæ juvenus Burdigalam tanquam ad mercatum bonarum artium, cuncta confluat: hæc cum in sua civitate esset unica, et floreret maxime, duodecim classes grammaticorum habuit, quæ nunc sunt novem tantum, sed quæ ad denarium adduci numerum debere, et illic consistere censuerim. Primum enim ingenio ille insigniter tardo fuerit, qui decem annorum spatio, a decima classe ad primam non pervaserit: poteritque in eodem ordine duos annos plures manere. Deinde sicujus classium ubertas ea fuerit, ut molesti inter se sint immenso numero pueri, et præceptor unus tantam turbam sustinere non possit, una classis in duas dividi poterit, et utrique suus præceptor, et doctrina assignari. Sic ex una Sexta duas aliquando hic factas multi meminerunt: quæ utraque priscum nomen retineret, sed majoris Sextæ, in quam proveciores delecti fuerant: et Minoris Sextæ, in quam eorum cordiscipuli. A decima igitur, ac infima classe Grammaticorum, hujus tractationis sit exordium (VINET, 1583).

Tradução:

Programa de ensino no Colégio de Bordeaux

O Colégio de Bordeaux, que funciona como um ginásio de letras humanas, também foi chamado pelo nome de Colégio de Guiena, porque Bordeaux é a capital da província de Guiena, e todos os jovens das diferentes partes de Guiena se dirigem a Bordeaux em busca do mercado das boas artes; pelo fato de ser esse colégio o único em sua cidade, e ser extremamente próspero, chegou a ter doze classes de gramática. Agora existem apenas nove, porém, eu gostaria de estender o número para dez classes, e deixar assim desse modo. Porque, em primeiro lugar, aquele que for extraordinariamente tardio em seu desenvolvimento, que no espaço de dez anos não atingisse da décima classe à primeira, poderia permanecer dois anos ou mais na mesma classe. Então, se alguma das classes for muito grande, de maneira que os alunos se prejudiquem, por causa de seu grande número, e um só preceptor não possa conter tão grande turba, uma turma poderia ser dividida em duas, e para cada uma delas haveria um preceptor, e seu preceptor poderia assinalar seu método particular (doctrina). Assim, por exemplo, a partir de uma turma da sexta série, como muitos se lembram, às vezes fizemos duas turmas neste colégio. Ambas as turmas mantinham o nome antigo, mas havia o sexto ano maior, para o qual tínhamos escolhido os mais avançados, e o sexto ano menor, que consistia em seus outros colegas. É, portanto, sobre a décima e mais ínfima classe gramatical que devemos começar esse tratado.

5. *Conclusão*

Pensando numa análise do ensino de latinidades durante o Renascimento, nossa pesquisa avançou para outra etapa, alcançando uma tradução inédita do plano de estudos em língua portuguesa. A tradução proporciona a difusão do documento, sua acessibilidade ao público leitor a-

tual e aos pesquisadores, além de catalogar as obras de autores clássicos utilizados no colégio, que são utilizados nos cursos de letras clássicas da atualidade.

O período do renascimento em toda Europa foi conhecido como a “Era das gramáticas” (NAVARRO, 2000) e teve como característica a produção de dicionários, gramáticas, compêndios e principalmente materiais didáticos, resultando na instrumentalização das línguas de todo o mundo. Deste modo, a tradição gramatical latina foi uma importante influência como base da ordenação das obras de descrição das línguas vernaculares.

No que tange a primeira edição do *Scola Aquitânica*, a partir das experiências como diretor de colégios na França, André de Gouveia redigiu os primeiros regulamentos internos do Real Colégio das Artes e Humanidades: O Regimento do Real Colégio das Artes (1547) e os *Statuta* (1548), seguindo como modelo o regimento interno do Colégio de Guena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. 3.ed. Campinas-SP: Unicamp, 2014.

BATISTA, Ronaldo de O. *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019.

DESPAUTERIUS, Johannes. *Commentarii Grammatici*. Paris: Ex Officina Roberti Stephani, 1537.

GAULLIEUR, Ernest. *Histoire du Collège de Guyenne*. Paris: Sandoz et Fischbacher Éditeurs, 1874. Disponível em: <https://archive.org/details/histoireducoll00gaul/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 24/07/2019.

KALTNER, Leonardo F. *Brasil e Renascença: a cultura clássica na origem do Brasil*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2011.

MASSEBIEAU, L. *Schola Aquitânica: programme d'études du Collège de Guyenne au XVIe siècle*. Paris: Delagrave, 1886. Disponível em: <https://archive.org/details/scholaaquitanic01bordgoog>. Acesso em: 11/06/2019.

MILLET, Olivier. *L'idée de Renaissance à la Renaissance*In: Legado clássico no Renascimento e sua recepção: contributos para a renovação do

espaço cultural europeu. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 43-58. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/conte/livro?id=42974>. Acesso em: 02/09/2020.

MIR, Gabriel Codina. *Aux source de la pédagogie des jésuites: Le "modus parisiensis"*. Roma: Institutum Historicum S. I., 1968. Disponível em: <https://archive.org/details/bhsi28/mode/2up>. Acesso em: 24/07/2019.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. O ensino da gramática latina, grega e hebraica no Colégio das Artes de Coimbra no tempo de Anchieta. In: PINHO, Sebastião Tavares de *et al. Actas do Congresso Internacional Anchieta em Coimbra – Colégio das Artes da Universidade (1548–1998)*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2000. p. 385-406.

SANTOS, Melyssa C. S; KALTNER, Leonardo F. *Schola Aquitânica e a gramática de Despautério: Intertextualidades. Revista Philologus*, v. 76 Supl, p. 749-58, 2020. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em: 06/09/2020.

_____. O plano de estudos do Colégio de Guiena (1583): uma análise sob a ótica da Historiografia Linguística. *Revista Philologus*, v. 78 Supl, p. 2441-2249, 2020. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em: 04/01/2021.

SOARES, Nair de N. C. *Mostras de sentido no fluir do tempo: estudos de humanismo e renascimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/mostras_de_sentido_no_fluir_do_tempo_estudos_de_humanismo_e_renascimento. Acesso em: 10/12/2020.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Revista Confluência*, n. 44/45, p. 39-59, Rio de Janeiro, 1º e 92º semestres/2013. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/wp/edpdf/44-45.pdf>. Acesso em: 04/10/2020.